

Ovelha Crioula

DEZ ANOS DE SUCESSO DE UMA RAÇA NATIVA

* por Dr. Gilson R.P. Moreira

Introdução

No Brasil, a Ovelha Crioula lanada é considerada uma raça naturalizada, com origem supostamente nos rebanhos introduzidos pelos jesuítas no Rio Grande do Sul, durante o século XVII, e do cruzamento destes com outras raças importadas a partir da colonização portuguesa¹. Estudos realizados na EMBRAPA-Pecuária Sul (Bagé, RS)² revelaram um elevado grau de parentesco desses ovinos com a raça hispânica Lacha, além de Romney Marsh e Corriedale, em pequeno grau. São animais de porte médio, que chamam a atenção por apresentarem um velo formado por mechas compostas por fibras grossas e longas, com diversos tons de cor entre o preto e o branco, que caem em forma de manta, lateralmente ao corpo (Fig. 1). Tanto os machos quanto as fêmeas podem ser aspados, sendo comuns os casos de policerismo (presença de mais de um par de chifres; Fig. 1A). Duas variedades predominam: a Fronteira (Figs. 1A,B), de menor tamanho corporal, com velos de variadas cores e mechas mais longas, predominante nos rebanhos localizados no sul e sudoeste do Rio Grande do Sul, e a Serrana (Figs. 1C,D), de maior porte, com velos geralmente pretos, criada principalmente na região do Planalto sul-brasileiro. Embora originalmente criada no sul, hoje são encontrados atualmente diversos rebanhos de ovinos crioulos no sudoeste e centro-oeste do Brasil, muitos deles com controle genealógico sendo realizado.

O padrão racial adotado pelos criadores foi

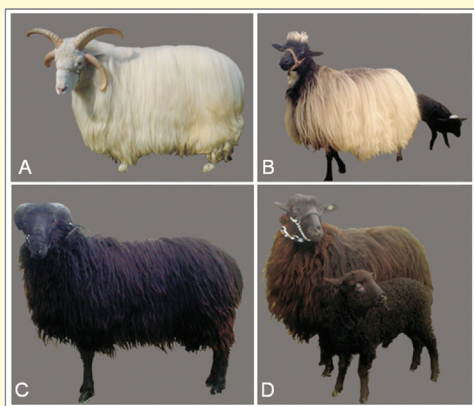


Fig. 1 – Diversidade fenotípica da Raça Ovína Crioula.

Carneiros e Ovelhas com cria ao pé, das variedades Fronteira (A e B) e Serrana (C e D). Fonte: modificado de Gonçalves et al. (2009), a ser disponibilizado on line, na forma de material suplementar.

proposto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) por ocasião do reconhecimento oficial da raça (Portaria do MAPA No38, de 10/01/2001), tendo sido publicado no primeiro Boletim Informativo da ABCOC³. Foi constituído de forma abrangente, no sentido de incluir na época todas as variedades de ovelha crioula existentes no Brasil^{1,4}. Passados dez anos de sua primeira versão, é esperado que venha a ser revisto pelos criadores, em conjunto com entidades nacionais de pesquisa e a ARCO, que detêm o controle genealógico da raça no Brasil.

Valendo-se de seqüências de DNA mitocondrial e nuclear de diversos rebanhos originais do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em artigo recentemente aceito para publicação na revista Animal Genetics⁵, de autoria da doutoranda do PPG Genética da UFRGS, Gislene L. Gonçalves e colaboradores, foram identificados 18 haplótipos únicos para a Ovelha Crioula, nenhum deles compartilhados pelas variedades Fronteira e Serrana. Dessa forma, comprova-se a existência de distinção genética entre essas, em adição àquelas características morfológicas diferenciais já apontadas com relação aos fenótipos correspondentes¹. Uma das questões polêmicas a ser discutida, em consequência, diz respeito à validade do julgamento das variedades individualmente no futuro, ou mesmo da separação dessas em raças distintas (controles genealógicos independentes). Esta última é sobremaneira dificultada, devido à prática comum atual do cruzamento entre as variedades, associada à possibilidade de desagregação dos criadores advinda de tal decisão, o que seria indesejável para uma raça ainda em estruturação.

Aptidão Zootécnica

Sem dúvida, tem se destacado por ser um animal rústico, adaptando-se a diferentes condições climáticas, de solo e vegetação e manejo, e por possuir aptidão mista (carne, pele e lã). Ainda, pela carne magra, com maciez e sabor diferenciados, atendendo a demanda atual do consumidor, principalmente da região urbana (carne tipo light). Estudos realizados na EMBRAPA-Pecuária Sul, revelaram um rendimento da carcaça em torno de 41%, para animais com 7 meses de idade, em condições de campo¹.

Em dois artigos^{6,7}, o Prof. Marcelo Cecim,



Cabanha Sobrado Branco

• Seleção de Ovinos Crioulos •
reprodutores, peles e lã

(51) 33851394 / 99751988



**CABANHAS PARAÍSO DE
NAVARRA & COSTA DA LAGOA**

**Genética de Campeões
Cavalos e Ovinos Raça Crioula**

Proprietários

Luiz Christian e Mariana Barata de Lacerda Pötter

Comercial: Rua Padre Chagas, nº 66, conj. 301 -
Bairro Moínhos de Vento - Porto Alegre, RS - CEP 90570.080

(51) 3222-0626 / 3222-5772 / 9326-3203



Criação de Ovinos Crioulos - Afixo Toscana
Linhagens Campeãs • Rusticidade e Prolifricidade

Contato: Francine e Gustavo Pergher

(51) 9335.1822 / 3042.2888 / 9838.5653

Gravatá - RS

ABCOC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE OVINOS CRIoulos

Julgamento da Expointer dia 31.08.09 as 10h

Leilão dia 31.08.09 as 19h

Contato (51) 9838.5653 www.ovinoscrioulos.com.br



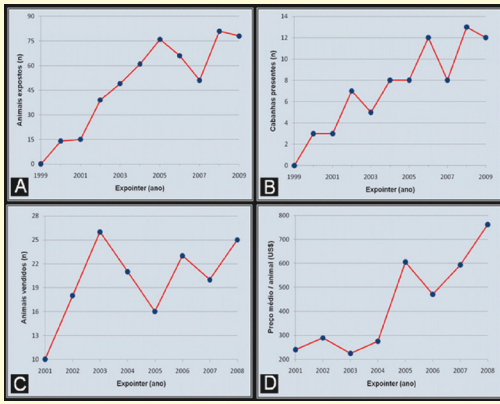


Fig. 2 – Desempenho da Raça Ovina Crioula em dez anos na Expointer, Esteio, RS, quanto à participação de exemplares (A), das cabanhas (B), das vendas (C) e do valor médio correspondente (D). Fonte: relatórios do Serviço de Exposições e Feiras (SEAPPA /RS).

da Universidade Federal de Santa Maria/RS, testou o potencial de ovelhas crioulas na produção de cordeiros de corte em cruzamento industrial (do tipo “sistema terminal”) com a raça Suffolk, recomendando-a como raça materna, com base em oito aspectos: 1) precocidade (coberturas aos 5-7 meses), 2) tamanho médio ou pequeno (baixo custo de manutenção), 3)

habilidade materna (cuidado e proteção ao cordeiro), 4) produção leiteira (provimento de alto ganho nutricional ao cordeiro, em condições de campo), 5) longevidade (custo de produção diluído no tempo), 6) baixa sazonalidade (cio e concepção em todos os meses do ano), 7) resistência à verminose e 8) adaptação ao meio ambiente (com influência em todos os demais aspectos).

Do ponto de vista industrial, as peles destacam-se quanto à resistência e suavidade¹. Quando curtidas artesanalmente, tingidas ou não, tem sido procuradas para uso na forma de pelego ou tapete. Embora tenha limitado uso na indústria, a lã tem valor agregado em determinadas regiões, por ser naturalmente colorida, uma vez que dispensa o processo de tingimento. O rendimento médio ao lavado situa-se em torno de 68%¹. É utilizada na tecelagem artesanal, principalmente na tapeçaria, ou na fabricação de acolchoados.

Participação em Exposições

O desempenho de uma raça em exposições agropecuárias se constitui numa das maneiras de indiretamente avaliar o seu sucesso zootécnico. Desde o reconhecimento oficial, tem havido uma participação efetiva da Ovelha Crioula tanto nas exposições regionais, como na Feovelha e na Fenovinos, quanto nas nacionais (da própria Raça Ovina Crioula – em número de seis já realizadas) e na Expointer, em particular. No Parque de Esteio/RS, onde se encontra localizada a sede da Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos Crioulos (ABCOC), entidade promotora da raça, tal desempenho chama a atenção, pela participação numérica efetiva e nas vendas, expressivas para uma raça ainda em formação (primeiros animais Puros de Origem nascidos em 2005), cujos valores de comercialização eram desprezíveis antes de seu reconhecimento oficial. O número de animais inscritos cresceu progressivamente de 14 na estréia, no ano de 2000 (quando foram expostos na qualidade de convidados, sem julgamento), para 81 no ano passado (Fig. 2A). Já no ano de 2005, a raça assumiu uma liderança numérica na feira (ocupando o quinto lugar em número de inscrições em relação a todas às demais), ficando aquém neste quesito apenas em relação àquelas do tipo carne (Texel, Suffolk, Ile de France e Hampshire Down); posição esta que mantém inclusive na edição deste ano. Esse crescimento tem sido uma conseqüência direta do aumento do número de cabanhas participantes no evento, o qual também vem crescendo continuamente, ultrapassando a 10 nos últimos dois anos (Fig. 2B). Os leilões têm sido caracterizados pela comercialização da grande maioria das fêmeas, das poucas colocadas a venda, e grande parte do total de machos, garantindo assim um volume considerável de comercialização (Fig. 2C). Também chamam a atenção os preços praticados, os quais mais do que triplicaram nos 10

anos de feira, passando de US\$237,77 em 2001 para US\$761,74 em 2008 (Fig. 2D).

Salienta-se, ainda, que em todas as versões subseqüentes a 2001, ao participar oficialmente, os julgamentos da Raça Ovina Crioula têm sido por demais concorridos. Via de regra, os animais expostos, com seus longos velos, em diferentes tons de cor, lavados e penteados, têm atraído sobremaneira a atenção do público em geral na Expointer.

REFERÊNCIAS

1VAZ, C.M.S. 2000. Morfologia e aptidão da ovelha crioula lanada. EMBRAPA Pecuária Sul, Bagé. 20p. (Documentos, 22) • 2HENKES, L.E.; WEIMER, T.A.; FRANCO, M.H.L.P. & MORAES, J.C.F. 1993. Genetic characterization of the “Crioula Lanada” sheep from Southern Brazil. Rev. Brasil. Genet. 16: 449-455. • 3VAZ, C.M.S.L.; MEDEIROS, F.P. & MOREIRA, G.R.P. 2002. Padrão racial da ovelha crioula. Bol. Inf. ABCOC 1: 2-5. 4SANTOS, R. 2003. A Cabra & a Ovelha no Brasil. Uberaba, Ed. Agropecuária Tropical Ltda. 479p. • 5GONÇALVES, G.L.; MOREIRA, G.R.P.; FREITAS, T.R.O.; HEPP, D.; PASSOS, D.T. & WEIMER, T.A. • 2009. Mitochondrial and nuclear DNA analyses reveal population differentiation in Brazilian Creole sheep. Animal Genetics (accepted for publication). • 6CECIM, M. 2003a. Raças maternas e desenvolvimento ponderal de cordeiros crioulos e suas cruzas em sistema terminal (Parte 1). Bol. Inf. ABCOC 4: 2-5. • 7CECIM, M. 2003b. Raças maternas e desenvolvimento ponderal de cordeiros crioulos e suas cruzas em sistema terminal (Parte 2). Bol. Inf. ABCOC 5: 2-6.

Dr. Gilson R.P. Moreira

Professor Associado do Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Av. Bento Gonçalves, 95000. Porto Alegre, RS 91501-970. Email: gilson.moreira@ufrgs.br

A nova geração de ovinos da Maya está entrando em pistas com muito sucesso

Excelência em Ovinos Crioulos

Rústicidade, Fertilidade e Precocidade

Breve no mercado nacional Queijo de Ovelha Crioula

Venda permanente de matrizes e reprodutores PO e RGB

Sêmen congelado e embriões à disposição em breve



Resumo dos resultados obtidos

FEINCO 2009:

Grande Campeão : Cabanhadamaya 02 Amadeu (aos 7 meses)
Grande Campeã : Cabanhadamaya 01 Amada (aos 7 meses)
Reservada Grande Campeã : Cabanhadamaya 03 Anastasia (aos 7 meses)
Melhor Criador
Melhor Expositor
07 Campeonatos obtidos

TOSCANA 15 – Ovelha Prov. III

Reservada Campeã RGB Expointer 2007
Campeã RGB Fenasul 2008
Campeã RGB Expointer 2008
Campeã RGB Expofeira Bagé 2008
Campeã RGB Feovelha 2009
Reservada Campeã Ovelha Feinco 2009
Mãe da Grande Campeã Feinco 2009

ESMERALDA 10 “CHICO”

Bi-Grande Campeão da Expointer 2007-2008
Grande Campeão Fenasul 2008
Grande Campeão Expofeira Bagé 2008
Grande Campeão Feovelha 2009
Pai do Grande Campeão e da Grande Campeã Feinco 2009

TOSCANA 01 – Ovelha PO

Reservada Grande Campeã Fenasul 2007
Grande Campeã Expofeira Bagé 2008
Mãe do Grande Campeão Feinco 2009



Raça Crioula

Excelente habilidade materna – leite e pele de alta qualidade, lã naturalmente colorida e carne com sabor diferenciado

Proprietária: Zuleika Borges Torrealba

Br 153 KM 617 - Banhado dos Carneiros • Bagé - RS • CEP 96400-970

ADM: Chico Vieira (53)3503.1206 / (53) 9973.0923 - E-mail: cabanhadamayapap@uol.com.br

Vet. Francine Eickhoff Pergher – CRMV/RS 8410

(51)9335.1822 / 9834.1816 / 8494.3166

fran_vet@yahoo.com.br